

## Reflexões acerca da identidade do enfermeiro na gestão dos serviços de saúde

Reflections on the identity of nurses in the management of health services

Reflexiones sobre la identidad del enfermero en la gestión de los servicios de salud

Recebido: 01/05/2022 | Revisado: 15/05/2022 | Aceito: 19/05/2022 | Publicado: 25/05/2022

### **Kelly Fernanda Silva Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7254-1944>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [kellyfernandassantana@hotmail.com](mailto:kellyfernandassantana@hotmail.com)

### **Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5853-6532>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [mirna.neyara@gmail.com](mailto:mirna.neyara@gmail.com)

### **Ana Suelen Pedroza Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2220-4333>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [anasuelen15@hotmail.com](mailto:anasuelen15@hotmail.com)

### **Lucas Dias Soares Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4450-3796>  
Universidade Regional do Cariri, Brasil  
E-mail: [lucasdsmachado@hotmail.com](mailto:lucasdsmachado@hotmail.com)

### **Lucia de Fatima da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3217-3681>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [lucia.fatima@uece.br](mailto:lucia.fatima@uece.br)

### **Maria Vilani Cavalcante Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6766-4376>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [vilania.guedes@uece.br](mailto:vilania.guedes@uece.br)

### **Maria Célia de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4487-1193>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [celfrei@hotmail.com](mailto:celfrei@hotmail.com)

### **Lucilane Maria Sales da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3850-8753>  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
E-mail: [lucilane.sales@uece.br](mailto:lucilane.sales@uece.br)

### **Resumo**

A identidade se caracteriza como um processo de construção de significados com diversos atributos culturais inter-relacionados, direcionando papéis sociais. No que tange a identidade profissional de enfermeiros, ela também se dá a partir da compreensão de seu lugar social e de como projetam essa construção no decorrer de sua trajetória acadêmica e profissional, e, no caso da gestão em saúde, almejando respostas às necessidades dos usuários. Refletir acerca da identidade profissional de enfermeiros gestores em saúde. Método: Trata-se de um estudo reflexivo, realizado em outubro de 2019, em que se realizou busca assistemática na literatura utilizando-se dos termos ‘identidade profissional’, ‘identidade profissional na enfermagem’ e ‘identidade profissional do gestor em saúde e do enfermeiro gestor em saúde’, em que as leituras das pesquisas condicionaram a construção de dois capítulos: ‘Identidade da profissão de enfermagem e da gestão em enfermagem – apropriando-se da história e dos conceitos’ e ‘Construindo a identidade profissional do enfermeiro gestor - da formação à prática’. O diferencial da identidade do enfermeiro no âmbito da gestão deve acontecer pela articulação entre a gerência do cuidado e a gestão de pessoas, processos e resultados. Para tanto, faz-se necessária uma reavaliação contínua dos processos e estratégias organizacionais das instituições formativas, por se tratar de um desafio definir as competências necessárias para a formação da identidade dos enfermeiros gestores. A identidade profissional do enfermeiro gestor é formada por reflexos de sua aprendizagem acadêmica dirigindo-se para os processos relacionais que envolvem o trabalho.

**Palavras-chave:** Gestão em saúde; Serviços de saúde; Enfermeiras e enfermeiros; Prática profissional; Ensino em saúde.

### **Abstract**

Identity is characterized as a process of meaning construction with several interrelated cultural attributes, directing social roles. Regarding the professional identity of nurses, it also takes place from the understanding of their social

place and how they project this construction during their academic and professional trajectory, and, in the case of health management, aiming at responses to the needs of nurses. To reflect on the professional identity of health managers nurses. Method: This is a reflective study, carried out in October 2019, in which an unsystematic search was carried out in the literature using the terms 'professional identity', 'professional identity in nursing' and 'professional identity of the health manager and the nurse manager in health', in which the readings of the research conditioned the construction of two chapters: 'Identity of the nursing profession and nursing management - appropriating the history and concepts' and 'Building the professional identity of the nurse manager - from training to practice'. The differential of the nurse's identity in the scope of management must happen through the articulation between care management and the management of people, processes and results. Therefore, a continuous reassessment of the organizational processes and strategies of training institutions is necessary, as it is a challenge to define the necessary competences for the formation of the identity of nurse managers. Conclusion: The professional identity of the nurse manager is formed by reflections of their academic learning towards the relational processes that involve work.

**Keywords:** Health management; Health services; Nurses and nurses; Professional practice; Health teaching.

### Resumen

La identidad se caracteriza como un proceso de construcción de significado con varios atributos culturales interrelacionados, dirigiendo roles sociales. En cuanto a la identidad profesional de los enfermeros, se da también a partir de la comprensión de su lugar social y de cómo proyectan esa construcción durante su trayectoria académica y profesional, y, en el caso de la gestión en salud, visando respuestas a las necesidades de los enfermeros usuarios. Reflexionar sobre la identidad profesional de los enfermeros gestores de salud. Método: Se trata de un estudio reflexivo, realizado en octubre de 2019, en el que se realizó una búsqueda asistemática en la literatura utilizando los términos 'identidad profesional', 'identidad profesional en enfermería' e 'identidad profesional del gestor de salud y del enfermero en salud', en el que las lecturas de la investigación condicionaron la construcción de dos capítulos: 'Identidad de la profesión de enfermería y gestión de enfermería - apropiación de la historia y los conceptos' y 'Construcción de la identidad profesional del enfermero gestor - de la formación a la práctica'. El diferencial de la identidad del enfermero en el ámbito de la gestión debe pasar por la articulación entre la gestión del cuidado y la gestión de personas, procesos y resultados. Por lo tanto, es necesaria una reevaluación continua de los procesos y estrategias organizacionales de las instituciones de formación, ya que es un desafío definir las competencias necesarias para la formación de la identidad de las enfermeras gestoras. Conclusión: La identidad profesional del enfermero gestor está formada por reflejos de su aprendizaje académico hacia los procesos relacionales que envuelven el trabajo.

**Palabras clave:** Gestión en salud; Servicios de salud; Enfermeras y enfermeros; Practica profesional; Enseñanza en salud.

## 1. Introdução

A identidade se caracteriza como um processo de construção de significados com diversos atributos culturais inter-relacionados, podendo coexistir múltiplas identidades para determinado indivíduo ou entre as coletividades, direcionando papéis sociais, de forma que não deve ser confundida com originalidade, tradição ou autenticidade, pela existência de vínculos de pertencimento que se constituem em memórias, caminhos e projetos (Gutierrez & Morais, 2017).

Nesse sentido, a identidade é formada, transformada e reafirmada continuamente, e, ainda assim, permanece incompleta, pois o indivíduo a constrói a partir da diversidade de interações e da compreensão de si (Queiros, 2015).

No que concerne às práticas profissionais, a identidade apresenta uma importância estratégica, considerando o processo acelerado de mudanças em diversos segmentos, decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos integrados ao movimento de globalização. Nesse direcionamento, o indivíduo necessita ingressar nas relações de seu ofício e participar das ações coletivas, inerentes às organizações (Araújo et al., 2019).

Ainda com relação a essa identidade profissional, os atores sociais envolvidos se integram em referência ou pertencimento, com fundamentação no reconhecimento, visibilidade social e distinção entre os grupos, acrescentando-se: "Somos o que acreditamos ser. Somos aquilo que nos fizemos ser. Somos aquilo que pensam de nós. Somos aquilo que queremos ser. Somos aquilo que nos deixam ser" (Lunardi et al., 2016, pp. 46).

No campo da saúde, as ações, omissões, a maneira de relacionar-se com os outros e as atitudes expressam as prioridades, crenças e valores dos profissionais, em que se considere, para tanto, que essas questões estão carregadas de significados e representações (Lunardi et al., 2016).

A construção da identidade dos profissionais da saúde tem seu início durante a formação acadêmica, mas não se completa nessa etapa, por ser modificada com o tempo, com o trabalho e com as interações profissionais, fatores necessários para clarificação e fortalecimento de valores atinentes à profissão exercida, e, conseqüentemente, o reforço da identidade inter-relacional (Serra, 2013).

No que tange a identidade profissional de enfermeiros, considerada como um processo multidimensional, dinâmico, complexo, coletivo e de significativa relevância para aplicabilidade desses profissionais, ela também se dá a partir da compreensão de seu lugar social e como estes projetam essa construção no decorrer de sua trajetória acadêmica e profissional (Rodrigues et al., 2015).

Pensando na diversidade do campo de trabalho dos enfermeiros, tem-se a gestão em saúde como uma das áreas de destaque desse profissional. A gestão em saúde se configura como a atividade e a responsabilidade de conduzir um sistema de saúde, a partir das atribuições de “coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, regulação, controle, avaliação e auditoria, gestão do trabalho, desenvolvimento e apropriação de ciência e tecnologias” (Araújo et al., 2019, pp. 62).

Para tanto, torna-se papel do gestor trabalhar os interesses sociais, almejando respostas às necessidades dos usuários, trazendo resolutividade aos problemas/demandas ou procurando alternativas para tal.

A partir dos enunciados aqui destacados, propõe-se uma reflexão acerca da identidade profissional de enfermeiros gestores em saúde, considerando a relevância desse conhecimento para melhor desempenho profissional frente às exigências e complexidade das organizações e relações.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo, tendo como base a construção teórica da literatura relacionada à identidade na gestão em enfermagem, em que se realizou interpretação e análise dos elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico. Adotou-se as proposições de Therrien (2014) para orientar as reflexões, considerando os pilares da ontologia, epistemologia e metodologia enquanto constituintes do fenômeno gestão em enfermagem.

O texto foi produzido em outubro de 2019, embasado nos estudos e debates pertinentes à disciplina de ‘Análise Crítica dos Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde’ do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde, na modalidade de doutorado, da Universidade Estadual do Ceará.

A disciplina aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2019, de forma dialógica foram disparadas discussões relacionadas à identidade profissional na saúde e na enfermagem, entre elas identidade profissional do enfermeiro gestor em saúde, sendo este para tanto o tema de interesse de discussão das pós-graduandas como objeto de aprofundamento.

De forma sistemática foram captados na literatura internacional e nacional estudos relacionados à ‘identidade profissional’, ‘identidade profissional na enfermagem’ e ‘identidade profissional do gestor em saúde e do enfermeiro gestor em saúde’, balizando as reflexões aqui expostas, além da experiência das autoras na prática, no ensino e em especial na pesquisa em gestão em enfermagem e saúde.

A partir das leituras e análise do material pesquisado, deu-se a construção dos seguintes capítulos: *Identidade da profissão de enfermagem e da gestão em enfermagem – apropriando-se da história e dos conceitos; Construindo a identidade profissional do enfermeiro gestor - da formação à prática.*

## 3. Resultados e Discussão

### **Identidade da profissão de enfermagem e da gestão em enfermagem – apropriando-se da história e dos conceitos**

A enfermagem, mesmo se constituindo como profissão ao final do século XIX, durante muito tempo não alcançou visibilidade entre a sociedade, tanto por ter sido considerada uma profissão paramédica como pelo fato de historicamente ter

sido associada a uma profissão feminina, sem reconhecimento social, pois a identidade feminina apresentava um status relacionado à esfera doméstica ou a objeto, diferente da identidade masculina que se fincava no setor produtivo, além da influência religiosa (o que lhe conferiu traços de profissão da caridade e da bondade), e posteriormente de seu exercício por pessoas sem qualificação, de pouco prestígio social ou moral (Teodosio et al., 2017).

Além disso, faz-se importante ressaltar que a divisão do trabalho na enfermagem também dificultou o seu reconhecimento social, por desconhecimento das pessoas dessa divisão hierárquica, sem distinção, na maioria dos serviços, entre suas categorias profissionais (Molina et al., 2018).

Corroborando com este pensamento, autores destacam que a enfermagem surgiu à semelhança de outras profissões da área da saúde, em especial com subordinação histórica à medicina, porém, foi construindo e conquistando seu saber técnico/tecnológico, de forma específica, com fundamentação na ciência, na arte e na filosofia (Pimenta & Souza, 2017).

Assim, o sujeito, ao optar por uma profissão, se identifica a partir de imagens idealizadas em uma perspectiva individual que se projetam para um olhar social, ao considerar que a profissão também apresenta sentido quando se torna aplicada, em íntima relação desse sujeito com o outro, reconhecendo-se e tornando-se reconhecido socialmente, além do engajamento a um projeto de maior conotação, que é o de luta do grupo profissional ao que foi vislumbrado para a profissão (Teodosio & Padilha, 2016).

Quando o enfermeiro está em contato com seus pares e prestando sua assistência, ele está construindo sua identidade utilizando-se de seus saberes e de sua história, e à medida que se encontra com a história do outro, essa identidade alicerça-se em um nível coletivo, com influências significativas nesse movimento de formação da identidade do profissional (Souza & Paula, 2016).

Por outro lado, se não há reconhecimento, seja por parte da sociedade, seja por parte da equipe de saúde, o enfermeiro se sente desmotivado, realizando apenas seus deveres do cotidiano, acarretando prejuízos a sua identidade profissional, pelo comprometimento na construção de vínculos (Silva et al., 2018).

Autores destacam que o sentimento de pertencimento é determinante na construção de uma identidade profissional, por incidir em sua visibilidade, de modo a articular competências e evidências técnicas, científicas e relacionais, demonstrando qual a representação social da profissão e sua autonomia com identificação de competências particulares, e, para o enfermeiro, essa questão tem se tornado desafiadora no sentido de se fazer compreender o seu papel na sociedade (Silva et al., 2019).

Para tanto, pode-se afirmar que “as identidades organizam significados, enquanto os papéis organizam funções” (Gutierrez & Morais, 2017, pp. 256) de maneira que é a identidade que direciona os papéis sociais desempenhados pelos profissionais.

Ainda sobre o conceito de identidade, há lacunas na literatura da enfermagem e, analisando essa temática por áreas de atuação do enfermeiro, essas lacunas se tornam ainda maiores (Teodosio et al., 2017). No que se refere à gestão em enfermagem, por muito tempo esta recebeu influência das teorias da administração, em que se destacaram as de Max Weber, Frederick Taylor e Jules Henry Fayol.

Essas teorias ganharam destaque entre os anos de 1960 e 1970, consolidando a administração científica, em especial no gerenciamento do trabalho dos hospitais, pois trabalhavam com a abordagem de cumprimento de normas, rotinas e tarefas, reproduzindo mecanismos para atender as necessidades de outros profissionais ou das organizações, desconsiderando o cerne da atuação do enfermeiro, que seria o de priorizar as necessidades dos usuários, gerando, por sua vez, descontentamento e desvalorização dos outros profissionais da saúde com relação à enfermagem (Freitas et al., 2019), e, conseqüentemente, uma crise de identidade.

Nesse direcionamento, a atuação do enfermeiro na gestão, por décadas, esteve associada a um modelo tradicional e baseada em uma estrutura rígida, extremamente especializada, com atividades rotineiras e direcionadas ao fazer sem reflexão crítica de sua prática (Camacho, 2015).

Com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a gestão ganhou um sentido amplificado, entendendo-se como gestores, todos os responsáveis pelo seu fortalecimento, e, num sentido mais restrito, uma responsabilidade administrativa, em que se consideram gestor e equipe gestora os responsáveis diretos pela direção e coordenação do sistema (Gil et al., 2016).

Destaca-se, a partir dessa ótica, que o diferencial da identidade do enfermeiro no âmbito da gestão deve acontecer pela articulação entre a gerência do cuidado e a gestão de pessoas, processos e resultados, utilizando-se de conhecimentos da administração, políticas públicas e do seu saber próprio, focalizando no alcance das necessidades de saúde de indivíduos, famílias e coletividades, qualquer que seja o seu âmbito de atuação.

A partir das considerações tecidas, compreende-se que a formação deve estar pautada no diálogo e reflexão sobre cuidado e gestão/gerenciamento do cuidado, oportunizando a esse futuro profissional a construção desse conhecimento, buscando o rompimento desses paradigmas formados entre assistência e gestão (Treviso et al., 2017).

O capítulo seguinte traz alguns aspectos pautados à formação do profissional, no sentido de construção dessa identidade da gestão em enfermagem.

### **Construindo a identidade profissional do enfermeiro gestor - da formação à prática**

O enfermeiro emerge historicamente como um profissional que tem competência e atuação na gerência do cuidado prestado pela equipe de enfermagem, no entanto, em alguns espaços, sua atuação parece sofrer influências de políticas e de diversos modelos de trabalho propostos pelas instituições de saúde, influenciando diretamente na identidade desse profissional.

As atuais mudanças têm direcionado, cada vez mais, o conhecimento especializado, exigindo do profissional a capacidade de pensar, agir, interagir e decidir em um sistema complexo de informações e comunicação, usando a tecnologia de modo favorável e inteligente, redimensionando as práticas e a própria formação profissional, a fim de formar profissionais aptos a responder as demandas reais e atuais.

É da graduação que parte a influência para construção da identidade do profissional que está sendo formado, no desenvolvimento do conhecimento e em sua aplicação na vida profissional, tendo em vista as transformações do mercado de trabalho, que busca um profissional reflexivo, com tomada de decisão embasada no conhecimento e alinhada com as necessidades do serviço, oportunizando a integração da teoria com a prática gerencial (Araújo et al., 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em enfermagem no Brasil estabelecem como perfil profissional o enfermeiro generalista, humanista e reflexivo. Neste documento, classificam-se seis competências gerais a serem desenvolvidas: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação em saúde (Brasil, 2001).

Dessa forma, identificam-se nas DCN vários pontos indispensáveis que estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades que irão contribuir para construção da identidade profissional do enfermeiro na gestão de pessoas, grupos e processos.

Algumas iniciativas estão sendo disparadas para construir modelos de competências que possam servir de referência para a área. Os Estados Unidos se destacam ao criar um modelo de competências para o enfermeiro gestor, Nursing Leadership Institute (NLS), sinalizando seis competências essenciais que se desdobram em vários subitens, e que podem ser assim reveladas: poder pessoal; efetividade interpessoal; gestão financeira; gestão de recursos humanos; cuidados com o staff, com os

pacientes e consigo mesmo; pensamento sistematizado e como atributos adicionais são destacados o otimismo e a resiliência (Nursing Leadership Institute, 2018).

Dessa forma, os referenciais que fundamentam a formação profissional, sejam as DCN ou os modelos oriundos de pesquisas, anseiam aproximar a realidade dos serviços com a formação, a partir da construção de uma identidade embasada em competências essenciais, articulando e integrando ações para planejar, coordenar, direcionar e avaliar o processo que envolve a gestão exercida pela enfermagem, respondendo às necessidades do profissional, da instituição e dos sujeitos.

Apesar de alguns avanços, a formação dos profissionais de saúde ainda está muito distante do desejável. O fortalecimento da educação permanente e da formação na graduação para esses profissionais é um desafio urgente, com o objetivo de (re)significar seus perfis de atuação e formar profissionais preparados para atuar na gestão do SUS e garantia de seus princípios (Batista & Gonçalves, 2011).

O trabalho do enfermeiro gestor é repleto de relações interpessoais e sociais, e a gestão do cotidiano em saúde apresenta-se como uma possibilidade de implementação e consolidação de novas formas de se produzir saúde, compreendida na perspectiva de se construir um projeto comprometido com a integralidade, favorecendo a viabilização do SUS e de participação da equipe na organização e produção de serviços de saúde, buscando atender as demandas dos usuários, dos profissionais e do próprio sistema (Paes et al., 2015; Craveiro et al., 2022).

É oportuna a reavaliação contínua dos processos e estratégias organizacionais das instituições formativas, pois o que se faz indispensável na atualidade poderá ser insuficiente no futuro, o que se torna um desafio definir as competências necessárias para a formação da identidade dos enfermeiros gestores.

Muitos profissionais são preparados tecnicamente, mas ao assumirem a gestão dos serviços, não conseguem sequer discernir suas prioridades por não compreenderem bem qual o papel do gestor, e este despreparo pode estar associado à formação acadêmica, pois estudos apontam fragilidades no ensino da gestão em enfermagem na graduação, revelando a superficialidade dos conteúdos abordados, além do desinteresse dos estudantes em aprender sobre gestão em detrimento do conhecimento tecnicista (Aragão et al, 2016).

Assim, percebe-se que os enfermeiros vivenciam uma crise de identidade manifestada na contradição entre a sua prática cotidiana e a sua formação profissional, com ruptura na identidade social real, por existir uma mudança no processo de trabalho desses profissionais, trazendo uma perda de sentido atribuída a sua atuação e formação e, conseqüentemente, ao trabalho (Aragão et al, 2016).

Para desempenhar o papel de gestor, o enfermeiro precisa transcender o domínio da técnica e incorporar habilidades relacionadas à criação, intuição e interação, o que lhe exige uma contínua aprendizagem profissional, atentando-se com antecipação para as mudanças ocorridas no contexto social e cultural, atribuindo ao processo de gestão o gerenciamento do conjunto de ações estratégicas, de maneira integrada, galgando atingir os objetivos da instituição, através do pensar, decidir e agir, o que requer profissionais competentes para executar determinada tarefa (Moraes et al., 2018; Borchhardt et al., 2022).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a gestão do enfermeiro busca por ações que satisfaçam as necessidades de saúde da população, coordenando a equipe como um todo e ainda gerenciando a assistência no sentido de catalisar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, tentando assegurar um modelo de gestão de qualidade e efetivo (Rossit et al., 2018), utilizando-se de ferramentas gerenciais, tomada de decisão e liderança, competência fundamental para essa dimensão de atuação.

No contexto da gestão hospitalar, além de todas as questões apresentadas, o enfermeiro ainda necessita de conhecimento sobre o gerenciamento de custos, com evidências da prática escolhida em benefício dos pacientes (Aragão et al., 2016).

Os enfermeiros ocupam funções de gestão em várias dimensões, o que requer destes profissionais competências das mais diversas para lidar com demandas de cuidado, de assistência prestada pela equipe de saúde e de enfermagem, previsão de recursos materiais e dimensionamento de pessoal em termos quantitativos e qualitativos, aliando a coerência administrativa e capacidade dialógica para negociar com vários entes.

Nesse sentido, a formação necessita de fato buscar estratégias de vivências para os acadêmicos compreenderem a complexidade da gestão em saúde e de enfermagem, e, para os que já atuam como profissionais, a educação permanente deve ser um projeto constante nos serviços, balizando não apenas o enfermeiro gestor, mas a toda a equipe envolvida nos diversos processos de trabalho.

#### 4. Considerações Finais

Este estudo reafirma a evidência de que a identidade profissional do enfermeiro gestor é formada por reflexos de sua aprendizagem acadêmica dirigindo-se para os processos relacionais que envolvem o meio laboral. Diante das reflexões tecidas, foi possível identificar que há deficiências na formação profissional de gestores, o que influencia diretamente na construção da identidade do profissional.

Observou-se que há lacunas nesse campo, em especial no que se refere à identidade de enfermeiros gestores em saúde. Para tanto, pretende-se disparar a elaboração de futuros estudos, fornecendo subsídios para a área da enfermagem, ao compreender como acontecem as relações envolvidas na construção da identidade profissional do enfermeiro gestor.

O desenvolvimento de práticas efetivas de gestão em enfermagem demanda a realização de estudos na área, com abordagens capazes de clarificar o perfil dos gestores e dos processos formativos, bem como dos fatores objetivos e subjetivos determinantes desse processo. Assim, amplia-se a discussão sobre esse objeto de análise e contribui-se para o preenchimento de lacunas na literatura.

#### Referências

- Aragão, O. C., Teófilo, J. K. S., Mourão Netto, J. J., Soares, J. S. A., Goyanna, N. F., & Cavalcante, A. E. S. C. (2016). Competências do enfermeiro na gestão hospitalar. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 17(2), p. 66-74. <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2016v17n2p66>
- Araújo, D. S., Silva, A. J. N. B., Melo, F. E. M., Menezes, B. S. & Santos, S. M. (2019). Sentido do trabalho para enfermeiros gestores. *Rev. Expr. Catól.*, 8(1), 59-9. <https://doi.org/10.25190/rec.v8i1.2093>.
- Batista, K. B. C., & Gonçalves, O. S. J. (2011). Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc.*, 20(4):884-899. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007>
- Brasil. Resolução CNE/CES 3/2001. (2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Borchhardt, S. V. B., Rodrigues, S., Silva, S. M. S., Calvette, A. M., Rangel, R. F. & Siqueira, H. C. H. (2022) Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. *Research, Society and Development*, 11 (6): e25711629075. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29075>
- Camacho, T. S. A. G. (2015). Gestão: um desafio para o enfermeiro. Anais do XI Congresso nacional de excelência em gestão. p. 1–20.
- Craveiro, K. L., Rocha, D. S., Rocha, G. S. & Teixeira, E. R. (2022). Desafios do enfermeiro na gestão do cuidado da COVID-19 em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. *Research, Society and Development*, 11(6): e58211629438. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29438>
- Freitas, G. F., Takashi, M. H., & Melo, F. S. (2019). Enfoques históricos do ensino de administração para a formação identitária do enfermeiro. *Cultura de los Cuidados*, 23(53), 9-13. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.01>
- Gil, C. R. R., Luiz, I. C., & Gil, M. C. R. (2016). Gestão pública em saúde – O processo de trabalho na gestão do SUS. 1ª ed., EDUFMA.
- Gutierrez, M. G. R., & Morais, S. C. R. V. (2017). Systematization of nursing care and the formation of professional identity. *Rev Bras Enferm*, 70(2), 436-431. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0515>
- Lunardi, V. L., Lunardi Filho, W. D., Silveira, R. S., Silva, P. A. & Mancia, J. R. (2016). Gestão de enfermagem e construção de ambientes éticos. *Enferm. Foco*, 7 (3/4), 41-5. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.914>

Molina, B. S., Santos, D. F. & Draganov, P. B. (2018). Subsídios para o marketing pessoal do enfermeiro. *Rev. Adm. Saúde*, 18(73), 1-15. <https://doi.org/10.23973/ras.73.141>.

Moraes, A. M. M., Barros, A. C. S., Gonçalves, F. I. R., Santos, G. C. P., Ramos, G. T. L., Torres, J. B. et al. (2018). A importância da atuação do enfermeiro como gestor na organização e administração da atenção básica: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*, sup.10, 912-917. [http://dx.doi.org/10.25248/REAS120\\_2018](http://dx.doi.org/10.25248/REAS120_2018)

Nursing Leadership Institute. (2018). The nursing leadership institute competency model. <http://www.fau.edu/nli/model.html>.

Paes, L. G., Bellato, T. M. S., Machado, B. P., & Lima, S. B. S. (2015). O uso de indicadores como ferramenta de gestão na Estratégia Saúde da Família. *Rev Enferm UFSM*, 5(1), 40-49. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769214150>

Pimenta, A. L., Souza, M. L. (2017). Identidade profissional da enfermagem nos textos publicados na Reben. *Texto Contexto Enferm.*, 26(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016004370015>.

Queiros, P. J. P. (2015). Identidade profissional, história e enfermagem. *Rev. Investigação em enfermagem*, 45-54. [https://www.researchgate.net/publication/286869862\\_Identidade\\_Profissional\\_Historia\\_e\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/286869862_Identidade_Profissional_Historia_e_Enfermagem)

Rodrigues, A. P., Santos, F. R., Abreu, M. O., Silva, Q. R. E., & Pinto D. M. (2015). Boa gestão de enfermagem na percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 2(2), 12 -22. <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/660/559>

Rossit, R. A. S., Freitas, M. A. O., Batista, S. H. S., & Batista, N. A. (2018). Construção da identidade profissional na educação interprofissional em saúde: percepção de egressos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22-supl.1. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>.

Serra, M. N. (2013). Aprender a ser enfermeiro: a construção identitária profissional por estudantes de enfermagem. Loures: Lusociência.

Silva, A. R., Padilha, M. I., Backes, V. M. S., & Carvalho, J. B. (2018). Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. *Escola Anna Nery*, 22(4), 18. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0182>.

Silva, T. A., Freitas, G. F., Takashi, M. H., & Albuquerque T. A. (2019). Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura. *Enfermeria global*, 54, 576-588. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.324291>

Souza, G. J., & Paula, M. A. B. (2016). Construção da identidade do enfermeiro: Revisão integrativa da literatura. *Revista rede de cuidados de saúde*, 10(1), 1-17. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/2727/1511>

Teodosio, S. S. C., & Padilha, M. I. (2016). "To be a nurse": a professional choice and the construction of identity processes in the 1970. *Rev Bras Enferm.*, 69(3), 401-407. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>

Teodosio, S. S. C., Enders, B. C., Lira, A. L. B. C., Padilha, M. I., & Breda, K. L. (2017). Análise do conceito de identidade profissional do enfermeiro. *Anais do 6º Congresso Ibero-americano em Investigação qualitativa*. p. 1588-96.

Therrien J. (2014) Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. *Anais do 22º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN)*; Natal, Brasil.

Treviso, P., Peres, S. C., Silva, A. D., & Santos, A. A. (2017). Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Rev. Adm. Saúde*, 17(69), 1-15. <http://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78>